

## **O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES, REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL E INTEGRAÇÃO DE ÁREAS VERDES EM MOGI DAS CRUZES**

Michelle Maki Hasegawa<sup>1</sup>, Maria Cristina D. Lopez Ferreira<sup>2</sup>; Consuelo A. G. Gallego<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: michelle\_hasegawa@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marialopez@umc.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: consuelogallego@umc.br

**Área de conhecimento:** Arquitetura e Urbanismo

**Palavras Chave:** Urbanismo; Planejamento Urbano, Espaços Livres, Requalificação Ambiental

### **INTRODUÇÃO**

O presente projeto destinado ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade de Mogi das Cruzes visa estudar meios e propostas de requalificação do trecho localizado na Zona Especial de Interesse Urbanístico 1 (ZEIU-1) do município de Mogi das Cruzes, dando enfoque no estudo dos Sistemas de Espaços Livres (SEL), considerando assim pontos relevantes para a verificação de suas conexões e da possível melhoria da qualidade ambiental do espaço e mitigação das ilhas de calor formadas pelo adensamento de construções desta área central do município, além de buscar meios e propostas preliminares de requalificação urbana aliando o meio urbano a questões ambientais, visando sempre a melhoria dos espaços públicos, e conseqüentemente do município.

### **OBJETIVOS**

A pesquisa pretendeu realizar um estudo da Zona Especial de Interesse Urbanístico (ZEIU) do município de Mogi das Cruzes, localizado na área Central, e doravante deste efetuar análises para a requalificação do trecho delimitado, com o levantamento dos espaços livres e áreas verdes da região, envolvendo propostas que visem melhorias das condições ambientais da área delimitada, juntamente com a verificação da viabilidade de uma requalificação ambiental da área.

### **METODOLOGIA**

A princípio, a metodologia aplicada tem como intenção a criação de um olhar e parecer crítico da situação atual sobre o trecho localizado na Zona Especial de Interesse Urbanístico, e assim conseguir desenvolver propostas adequadas para as problemáticas identificadas. A partir da metodologia do QUAPÁ-SEL, Quadro da Paisagem- Sistemas de Espaços Livres que visa ampliar o conhecimento da realidade urbana brasileira, focando nos espaços livres dos municípios, a ideia consiste em fazer uma avaliação do trecho delimitado. A pesquisa busca fazer levantamentos de informações necessárias para a análise de forma a atender aos objetivos propostos compreendendo a cidade e o objeto de estudo, com pesquisas relacionadas à sua história e crescimento urbano, mapeamento do local através de visitas ao local e a leitura de imagens de satélite, estudo das legislações vigentes e percepção territorial. Apresentar levantamentos de dados e fotográficos, além de partes gráficas que pudessem exprimir a situação da área, para então encontrar e identificar problemáticas, gerando

reflexões que pudessem resultar em medidas visando a requalificação urbana do espaço, aliando questões sociais, ambientais e urbanas dentro do município. Para que houvesse a requalificação urbana, foi preciso também aliar a pesquisa a questões e o sistema de Infraestrutura verde e seus dez princípios: “A conectividade é a chave; O contexto importa; Deve ser embasada em conhecimentos científicos e na teoria e na prática do planejamento do uso do solo; Pode e deve funcionar como uma organização espacial tanto para a conservação quanto para o desenvolvimento; Deve ser planejada e protegida antes do desenvolvimento; É um investimento público fundamental que deve ter prioridade de financiamento; Proporciona benefícios para a natureza e para as pessoas; Respeita as necessidades e os desejos dos proprietários e de outros atores envolvidos; Deve conectar-se com atividades da comunidade e do entorno; Requer um comprometimento de longo prazo.” (FERREIRA e MACHADO, 2010, p.69, apud MENDES et al., 2017, p.16). Aliando essas questões e princípios da Infraestrutura verde, além de explorar aspectos como os da arborização urbana, jardins de chuva, minipraças, visando a melhoria da utilização dos espaços livres, estudando meios de transformá-los em espaços públicos com mais qualidade, trazendo mais dinamismo e funcionalidade a eles, e assim levar a população um sentimento de pertencimento do espaço público, para que esta também se conscientize da importância e valor dos aspectos naturais para a cidade e a vida como um todo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nas análises e estudos realizados é esperado que seja possível o desenvolvimento de propostas que minimizem ou atenuem ao máximo os problemas identificados, incluindo integração do sistema de espaços livres e áreas verdes, no sentido de contribuir com as propostas que visem à melhoria da qualidade ambiental do trecho, além da viabilização da integração e valorização do perímetro do centro histórico do Município de Mogi das Cruzes.

Figura 1 – Mapa de Espaços Livres



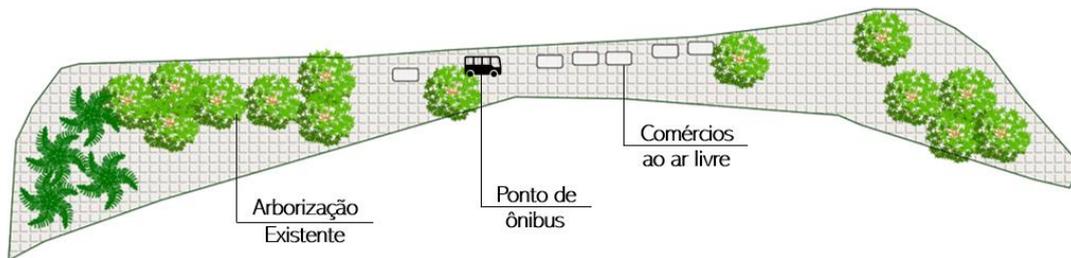
## CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, seguindo as metodologias escolhidas, análises e reflexões da área, através da percepção territorial da região, e mapeamentos, foi possível compreender a dinâmica do município e identificar seus conflitos e problemáticas, assim como apresentar possíveis meios e propostas para mitigá-los. Tendo em vista que a natureza traz para o meio urbano a sensação de conforto e bem-estar, tanto estético quanto ambiental, tornando o espaço agradável e, assim como, colocando em pauta o desenvolvimento da

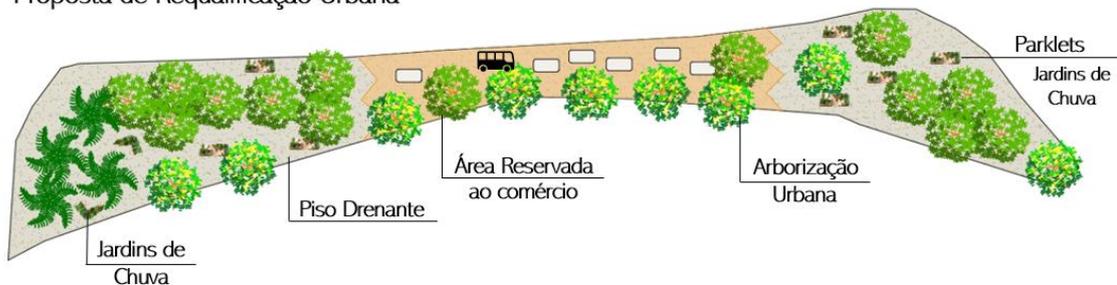
cidade. A requalificação ambiental proposta da praça do Largo 1º de setembro visa conciliar esses pontos e, ainda, manter a memória histórica da cidade.

**Figura 2** – Implantação da proposta preliminar – Situação atual e esperada

Situação Atual



Proposta de Requalificação Urbana



Fonte: Autoria Própria

**Figura 3** – Imagem da proposta preliminar com a presença de infraestrutura verde



Um dos papéis do planejamento urbano, assim como o das pessoas, se dá em refletir sobre o crescimento da cidade, aliando necessidade, funcionalidade, bem-estar e meio ambiente, criando consciência das consequências e o impacto de cada edificação ou espaço previsto, para que então, pensar no espaço e o senso de preocupação com seu meio se tornem algo natural dentre a população e aos profissionais da área. Uma ideia básica mas que expressa grandes impactos e diferenciais quando bem aplicados em um meio urbano, e

assim como já comentado por FARR, alguns de nós se acostumou e vendou os olhos para os problemas causados pelo nosso próprio impacto no meio ambiente, e a falta de interação com o meio ambiente traz altas consequências. “A falta de contato humano com a natureza nos tornou acostumados e provavelmente no cegou para os danos terríveis que causamos ao nosso planeta” (FARR, Douglas. Pág 7. 2013)

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL (Município). **Lei nº 46, de 17 de novembro de 2006**. Mogi das cruces, SP: PMMC, 17 nov. 2006. Disponível em: <<http://www.mogidascruces.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-planejamento-e-urbanismo/plano-diretor-vigente>>. Acesso em: 18 maio 2018.

CAVALHEIRO, F e NUCCI, J. C. **Espaços livres e qualidade. Paisagem e Ambiente: Ensaios**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP, 1998.

CULLEN, Gorgon. Paisagem Urbana. Arquitetura e Urbanismo. 70ª Edição. 1971.

FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a Natureza. Editora Bookman, 2013.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patrícia. **ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto: dos pequenos territórios às cidades médias**. São Paulo: ABCP, 2017. 120 p. Disponível em: <<http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Espacos-Publicos-WEB.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo**. EDUSP, 1999  
<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%BAblicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%BAblica.pdf>: 25/05/2018 15h43

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à professora ms. Maria Cristina Lopez por toda a sua orientação, dedicação e competência em nossa pesquisa, não só pela sua capacitação, mas também como pessoa. Obrigada à professora co-orientadora dra. Consuelo A. Gonçalves Gallego também por toda a sua orientação, dedicação e parecer diante de nossos trabalhos e passos. Agradeço também por todo o nosso corpo institucional, tanto professores, amigos e colegas, pois todos eles tiveram papel importante na formação e amadurecimento até o momento presente. Agradeço também pelas oportunidades e bênçãos que a mim foram conferidas até então.